

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano 11 nº 27 - Setembro/2022

ISSN 2675-2573

## EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

### DESTAQUES



A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O  
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES  
Aline Pereira Matias



O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA  
Elisângela Oliveira Silva



DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE  
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA  
HISTÓRICO-EDUCATIVA  
Celestina Silepo



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:** Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by  
OJS / PKP



Google Acadêmico



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais



# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

## EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

## COLUNAS

### 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



### 08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



## ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

**A**os fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



**Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza**

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

## A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA

ILDA HELENA DOMICIANO PAUKOSKI

### RESUMO

Esse artigo tem como embasamento um breve relato da história da Arte desde a antiguidade a arte contemporânea, com o objetivo de entender um pouco mais sobre esta arte da atualidade, a qual muitas vezes assusta os educadores, trazendo um certo receio de introduzi-la no âmbito escolar, ao qual pode muito contribuir na formação de cidadãos mais críticos e criativos. Com as novas tecnologias, o ensino da arte obteve avanços levando-nos a desenvolver excelentes trabalhos, podendo abrir espaço de comparar a arte no passado com a arte nos tempos de hoje. Desta forma, pretende-se enriquecer esses estudos apresentando alternativas sobre como desenvolver esse assunto dentro da escola com os alunos.

**Palavras-chave:** Âmbito Escolar. Atualidade. Desenvolvimento. Possibilidades.

### INTRODUÇÃO

Esse artigo parte da necessidade de buscar conceito e estratégias para despertar o interesse dos alunos pela arte contemporânea e mostrar dificuldades que os professores apresentam diante dessa arte, visto que se compreende sua importância dentro da cultura e formação da sociedade atual. Os artistas nunca tiveram tanta liberdade criadora, variados materiais e recursos em suas mãos. As possibilidades e os caminhos são múltiplos, trabalhando com o concreto, mas principalmente com os conceitos, dando sentido às aprendizagens.

É importante que o aluno desperte o interesse pelo ensino de arte dentro e fora da sala de aula, partindo de um trabalho em conjunto, ao qual se aprenda o que é arte, desde antiguidade e os tempos de hoje. É necessário que os alunos vejam a arte não apenas como o belo, mas sim como modo de reconhecer o outro, o seu trabalho, as suas obras, não julgando uma obra pelo que simplesmente se vê, mas pelo impacto que ela pode causar e o seu contexto.

Mas o que é Arte Contemporânea? Hoje novos modos de ensinar orientam a inclusão da arte na sala de aula. Conhecer e fazer arte na escola, trabalhando a autonomia dos alunos, são propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Paulo Freire em Pedagogia da autonomia deixa claro quando coloca a questão de assumir-se como ser social e histórico, pensante, sonhador, criador, capaz de expressar seus sentimentos, (1997, p 23).

O objetivo geral desse artigo é buscar mais clareza e entendimento sobre a arte contemporânea, compreender seu contexto histórico e procurar trazer essa nova forma de linguagem para a sala de aula.

Os objetivos específicos são: buscar algumas estratégias e possibilidades de ação e criação, proporcionar momentos de reflexão aos alunos, pautado na concepção "libertadora da educação" e na concepção "sócio construtivista do conhecimento".

### ARTE NO BRASIL

A arte faz parte do cotidiano, e por meio dela pode-se conhecer a história de uma sociedade.

A expressão artística, desde a pré-história permitiu a comunicação e reflexão sociocultural.

O homem tem a necessidade em representar a realidade em que está inserido, e a arte tem contribuído para analisar os estilos artísticos e as mudanças que ocorreram desde a pré-história a arte contemporânea.

---

Por meio da arte, pode-se constatar os diversos estilos artísticos, suas funções sociais e as experiências estéticas que elas proporcionam.

A arte passou por vários períodos, desde o paleolítico com suas primeiras manifestações artísticas encontradas nas cavernas, (pinturas rupestres), simbolizando a arte dos povos antigos, até a arte contemporânea (arte do século).

A arte indígena é um dos primeiros vestígios de expressão humana através da arte. Apesar do grande naufrágio dessa manifestação, antropólogos encontraram verdadeiras raridades os rituais indígenas que se transformaram em arte.

O Brasil foi colonizado por Portugal e neste caso deve-se considerar o ensino da arte em Portugal, que era muito precário.

O então rei D. João VI procurou efetuar um ensino que fosse realizado no Brasil de maneira muito mais evoluída, entretanto as primeiras escolas superiores que se tem conhecimento foram criadas por ele D. João VI, pois queria instituir áreas que lhe servissem para governar Portugal, como afirma Barbosa.

... Faculdade de medicina para preparar médicos para cuidar da saúde da corte, Faculdades de direito, para preparar a elite política local, escola militar para defender o país de invasores e uma academia de Belas Artes. Portanto, o ensino de Humanidades começou no Brasil pela arte. (Barbosa, 1995, p. 31).

Dessa forma chegaram ao Brasil artistas que lecionavam no instituto francês, com estilo neoclássico, com traços retos e puros o que causou divergências, pois aqui já tinham artistas barroco com muitos movimentos, foi aí que começou o preconceito, pois as elites optaram para o estilo neoclássico, considerando o barroco como sendo do povo.

## O FAZER ARTÍSTICO

A arte é de extrema importância para o desenvolver do fazer artístico, porque desenvolve as aptidões de produzir. A linha Deweyana, em que o desenvolvimento do aluno acontece pelo aprender fazendo, oportunizando a criação e o desenvolvimento do espírito crítico do aluno.

Assim as ideias de Dewey (1859-1952) sobre a arte e experiência, sofreram no decorrer dos tempos variadas denominações no Brasil, e os educadores levam ao pé da letra essa denominação realizada sobre a qualidade estética que acaba sendo incorporada nas práticas dos arte-educadores pois muitos deles terminam suas aulas com solicitações de desenhos e outros trabalhos, que definam o conhecimento obtido pelo aluno.

De extrema importância, a arte deve compor os conteúdos nas escolas de modo que as obras de arte, os artistas e o público, ou seja, pessoas que estão em contato com obras de arte, sejam incluídas em atividades que diversifiquem e amplifiquem o conhecer artístico que o indivíduo carrega consigo.

Para auxiliar o entendimento do ensino de arte a autora Fusari destaca alguns componentes que “inter-relacionam no processo artístico” e não devem serem ultrapassados ao longo do processo de construção do conhecimento dos educadores:

...os autores artistas são pessoas situadas em um contexto sociocultural: são criadores (profissionais) de produtos ou obras artísticas a partir da história de seus modos e patamares de sensibilidade e entendimento da arte. Os produtos/obras de arte são trabalhos resultantes de um fazer e pensar “técnico-emotivo-representacional do mundo da natureza e da cultura” e que sintetizam modos e conhecimentos artísticos e estéticos de seus autores. Tem uma história e situam-se em um contexto sociocultural. As comunicações/divulgações são diferentes práticas (profissionais ou não) de apresentar, de expor, de veicular e de intermediar as obras artísticas, as concepções estéticas e a arte entre as pessoas na sociedade ao longo da história cultural. O público/ouvintes/espectadores são pessoas também situadas em um tempo-espaço sociocultural no qual constroem a história de suas relações com as produções artísticas e com seus autores (ou artistas) em diferentes modos e patamares de sensibilidade e entendimento da arte. (FUSARI, 1999.p.1)



---

Este é um dos vários exemplos, de que a arte vem se transformando com o passar dos tempos, e o desconforto, inquietação ou até mesmo o preconceito com a arte contemporânea não fica diferente de todos os outros períodos que foram vindos e superando todas as transformações, fazendo história e expressando cada um seu estilo de acordo com o cenário Social, religioso e político que viviam.

Como parte do currículo escolar, a arte não é suficiente para o desenvolvimento do educando como construtor de sua própria cultura. Faz-se necessário conceber possibilidades para construção de um ambiente que permita ao aluno, apreciar, experimentar e realizar suas próprias manifestações artísticas, pois segundo Barbosa:

...tenho visto as artes visuais sendo ensinadas principalmente como desenho geométrico, ainda seguindo a tradição positivista, ou a arte nas escolas sendo utilizada na comemoração de festas, na produção de presentes estereotipados para o dia das mães ou dos pais, na melhor das hipóteses, apenas como livre expressão a falta de preparação de pessoal para ensinar artes é um problema crucial, levando-nos a confundir improvisação com criatividade. (Barbosa, Mae.1995, p. 17).

Já na educação, vai ser reconhecida como “disciplina arte”, diante da mudança de postura dos professores, pois na maioria das vezes essa disciplina ocorre de forma errônea.

E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos e saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 1997, p.26).

Dessa forma pode-se perceber o envolvimento de todos diante do processo ensino aprendizado, processo esse que já vem acontecendo há muito tempo, o ensino tem passado por várias teorias pedagógicas. Teorias pelas quais devemos lembrar para compreender mais um pouco da história da arte, como deve-se aplicar a arte na sala de aula, lembrando que estamos em constante transformação e que rever a história, analisar e considerar é também ter discernimento sobre o que queremos manter em nossas aulas de arte.

A pedagogia tradicional teve seu início por volta do século IXX, percorreu por todo século XX e continua nos dias de hoje, pedagogia esta que acredita que somos libertos pelo conhecimento adquiridos na escola e com modelos de reproduções de modelos propostos pelos professores, buscando priorizar a destreza motora. Pedagogia Libertadora de Paulo Freire deixa claro seu principal empenho em conduzir o povo para consciência mais clara, e que a metodologia entre Professores e alunos é o diálogo, em condições de igualdade, compreensão e solução.

Segundo os PCN'S (MEC, 1996) a arte está presente em todos os momentos da vida do educando constituindo desse modo uma importante ferramenta para o seu pleno desenvolvimento. Nesta perspectiva deve-se considerar que todo o processo que o aluno percorre em direção ao saber deverá ser estimulado no âmbito escolar. O foco central da orientação para a escola estar inserida no planejamento, que a escola efetua e este deverá considerar todo o processo de construção de conhecimento do aluno.

## A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

A arte desenvolve habilidades tanto individuais quanto grupais, pois há determinadas atividades que serão desenvolvidas em conjunto o que trabalhará a capacidade do aluno em lidar com situações que lhe são diferentes as das vividas no cotidiano, também haverá atividades individuais que fará com que o aluno aprenda a ter a sua própria autonomia.

No que se refere a conteúdos, que seja acima de tudo valorizado os conhecimentos que as crianças trazem para a escola, tanto como também suas diversidades culturais dando a oportunidade que transformem sua realidade partindo de novos conhecimentos que serão propiciados na escola e fazendo-os cidadãos críticos e atuantes em sua sociedade. Os PCN'S indicam uma série de conteúdos e sua respectiva ordem para que seja trabalhado, dentre eles:



---

No transcorrer do ensino, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de arte (artes visuais, dança, música, teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa progressivamente apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. (MEC, 1996. P. 53).

Os PCN'S destacam uma variedade de objetivos que poderão ser conduzidos pelos educadores da área:

Expressar e saber comunicar-se em artes...interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes...edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético...compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas...observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade...compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista...buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos aspectos da escola e fora dela, acervos públicos, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (MEC, 2000. P. 53).

Com essa afirmação pode-se compreender que há uma variedade de objetivos a serem alcançados que o educador poderá desenvolver em seu aluno. Assim o fazer arte exige um conhecimento, para que seja desenvolvido na sala de aula, de forma consciente e construtivista. Existem algumas orientações didáticas que norteiam o fazer arte, assim:

A didática de arte manifesta-se em geral em duas tendências: uma que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos, uma que trata de atividades somente autoestimulantes. Ambas favorecem tipos de aprendizagem distintas que deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento artístico do aluno. (MEC, 2002.p. 105).

A afirmação acima confirma as condições de que forma o ensino da arte tem sido ministrado nas nossas escolas, e isto nos leva a uma reflexão de qual conteúdo e qual metodologia queremos. A metodologia que deveria ser empregada nas escolas, não só nas aulas de arte, mas em todas as disciplinas abordadas pelo currículo escolas poderia ser a seguinte: atividades propostas, devem garantir e ajudar jovens e crianças a desenvolverem de forma interessante e imaginativa como criadores do fazer e pensar sobre diversidade de concepções, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

Entretanto os PCN's por se tratar de eixos norteadores para o ensino em suas variadas dimensões deveriam constar de uma variedade maior de propostas de atividades ou de um aprofundamento maior nas áreas abordadas visto que se tornam diretrizes para os professores. A educação deve ser algo profundo para o educador visto que enganos e falta de informação poderão causar sérios danos nos sujeitos que pretendemos formar.

Diante das dificuldades e desafios que os educadores encontram, não deve se perder a esperança em manter uma constante busca do conhecimento para compreender os jovens do século XXI.

## ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

A arte moderna no Brasil trouxe um rompimento com tradições e regras colocadas pelas academias de arte dos séculos anteriores, Carlos Zilio (1983, pp. 14,15), relata:

O modernismo elimina o complexo de inferioridade da arte brasileira, transformando-o em virtude. Movimento em duas etapas intimamente associadas: colocar a arte em dia com a cultura ocidental e fazê-la voltar-se para a apreensão do Brasil. Paradoxalmente, a arte moderna "internacionalista" deflagra e encaminha a cultura brasileira a sua auto indagação. Evidentemente, essa posição seria impossível para o academismo, preso aos formulários das regras. A arte moderna, liberando a criatividade, incorporando culturas diferentes da ocidental e utilizando a temática como um simples pretexto, permitiu que os

---

artistas brasileiros se voltassem para os aspectos culturais que lhes eram próprios.

A partir do modernismo, século XX o Brasil começa com umas novas tendências artísticas, estéticas e sociais. Contribuíram com este período artistas como: Anita Mafatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Rego Monteiro, Zina Aita, Jonh Graz, Lazar Segal..., pois foi a partir da arte moderna com manifestos e movimentos de vanguarda, que passamos a ter mais liberdade de expressão. Para compreendermos a arte contemporânea precisamos obter conhecimento das artes visuais, sonoras, cênicas, audiovisuais, representada neste século para assim analisar a organização estética artística. Barbosa e Amaral (2008, p. 105) nos falam que:

O ensino intercultural da arte tem como objetivo propiciar uma educação inclusiva no seu sentido mais amplo, respeitando as individualidades pessoais e as características culturais de todos os grupos presentes em sala de aula e que compõem a nossa sociedade, de forma a propiciar uma educação mais justa e um tratamento mais igualitário para todos. Utilizar a arte contemporânea, em suas múltiplas manifestações e suas múltiplas estéticas, é um caminho interessante para alcançar este objetivo.

Ferraz (1993). Deixa claro quando diz que durante as aulas o aluno deve ter contato com obras de arte, experimentar o fazer artístico, como também propiciar a compreensão estético e social. Dentro dessa fala de Ferraz, faz com que nos educadores refletimos sobre a aceitação da arte contemporânea, mesmo que essa traga um certo desconforto, nosso papel e compreendê-la, afinal estamos no século XXI e precisamos acompanhar os avanços e transmitir de forma que possa contribuir e acompanhar o desenvolvimento de nossos alunos. Trabalhar com arte contemporânea na escola, é levar o conhecimento do cotidiano. Os docentes precisam atuar sob a ótica de uma pedagogia crítica com perspectiva multicultural, que favorece o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos que os auxiliam a compreender criticamente a cultura e também a sociedade.

Quando o aluno consegue atribuir sentido e significado ao processo de criação do artista e suas manifestações artísticas, ele passa a ser agente transformador em seu espaço. Desse modo a Arte Contemporânea no âmbito escolar se baseia em uma aprendizagem que educa para cidadania, onde o estudante é construtor de sua história, garantindo a educação, demonstração de pensamentos das diversas formas. Tudo faz parte do contexto "arte", e, as novas formas de expressão são parte do contexto contemporâneo.

Como a Arte Contemporânea é muito dinâmica, é difícil descobrir em que estilo o artista se enquadra, restando criar e pôr a imaginação em funcionamento, processando onde e em que expressar essa imaginação. Em qualquer coisa, essa é a vantagem da arte contemporânea, todos os dias surgem novas tecnologias, novas modas, novas visões de mundo. Basta que se solte a imaginação e uma simples frase escrita se torne uma obra de arte, ou uma colagem de fotos vire uma atração visual.

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica. (BARBOSA, 2005, p 99).

A linguagem da arte expressa emoções, pensamentos e sentimentos. É uma linguagem que possibilita ao ser humano desconstruir para reconstruir significados inseridos dentro de uma determinada cultura.

Em seu contexto, Arte Contemporânea aborda pontos que evidenciam a autonomia revelando, em sua totalidade, a busca pela identidade. A partir de uma reflexão baseada na contemporaneidade, o artista não separa museu e rua; nas suas mais variadas formas de linguagem, trabalha com diversidade em materiais, tempo e espaço. A arte contemporânea está aí para auxiliar a todos a expressão sem medo, poderíamos dizer que por intermédio dessa arte, somos libertos.

Portanto, a Arte Contemporânea pode ser expressa por meio de diversas manifestações, como por exemplo: escultura, pintura, dança, música, Krafts (instalação artística contemporânea composta por elementos organizados em um ambiente), teatro, cinema, artes visuais e outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes formas de se expressar, o fazer artístico e a arte, estão presentes no dia a dia de diversas formas e em espaços variados. No Brasil a arte passa por vários períodos, cada um com suas

---

singularidades relacionadas muitas vezes com o momento histórico do país. Observando especificamente a , constata-se que apesar de presente na sociedade, há dificuldade para nomeá-la e seu nome ainda causa estranheza.

Com o estudo bibliográfico realizado, conclui-se que o Brasil está em vantagem em relação a outros países, pois existe um leque enorme de exposições, museus e outros espaços disponíveis (inclusive rua) em relação a . Contudo, apesar das novas tecnologias, materiais variados e recursos disponíveis, ainda percebe-se a necessidade de despertar e motivar o interesse dos alunos, dando sentido a arte dentro e fora da sala de aula. Trabalhar com é levar o aluno a refletir, desenvolver habilidades e competências para compreender e expor opiniões criticamente na sociedade, ressaltando que ela é muito dinâmica, busca autonomia e liberdade de expressão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Teoria e prática da educação artística**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte educação como mediação. In: COUTINHO, Rejane (Coord.). **Diálogos e reflexões com educadores**. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2005.
- BRASIL. **Lei N. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 27833-27842, dez. 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



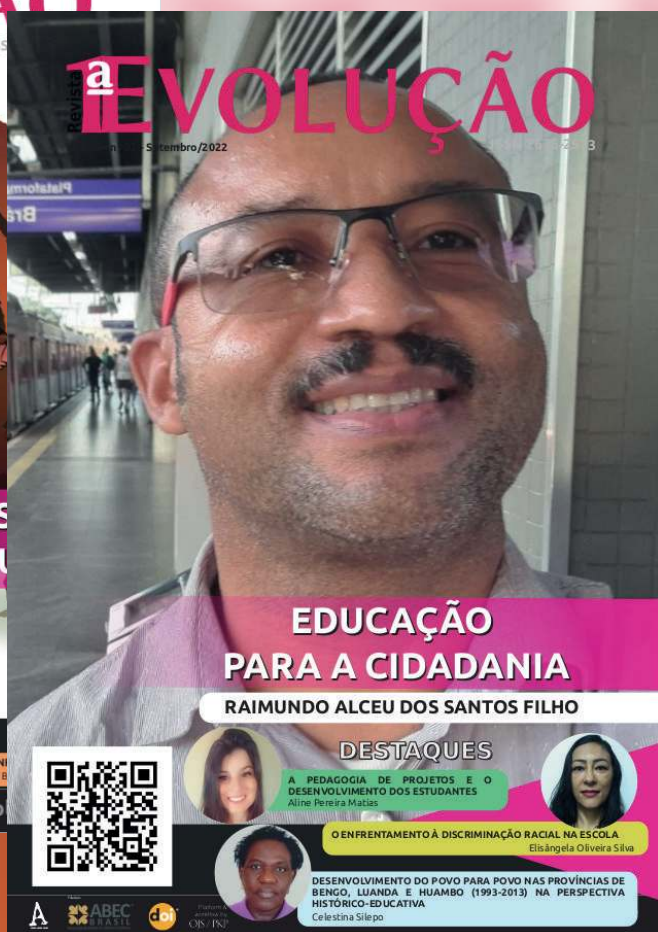
---

### **Ilda Helena Domiciano Paukoski**

Graduação em Pedagogia e em Artes Visuais. Pós-Graduação Arteterapia e em Arte na Educação. Professora de Educação Infantil a Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

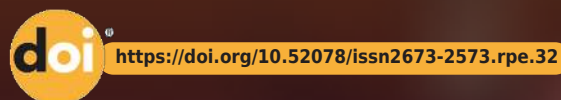
# EVOLUÇÃO



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Aline Lima Carvalho  
Aline Pereira Matias  
Celestina Silepo  
Elisângela Oliveira Silva  
Gabriela Amorim Guerra Bezerra  
Geni Santana Cardoso  
Ilda Helena Domiciano Paukoski  
Ismenia Maria Pires Vaz  
Jonatas Hericos Isidro de Lima  
Josefa Bezerra de Meneses  
Mateus Canivonga e Bela Cadete  
Neide Benedita de Moraes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Rubia Mara Requena dos Santos  
Silvana Trindade de Azevedo  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Tatiane Pavão Ongaro Borges  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

